



# **ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA EM CARAGUATATUBA / SP**

## **STUDY ON THE LEVEL OF FINANCIAL LITERACY IN CARAGUATATUBA / SP**

ROGER CARLOS DOS SANTOS<sup>1</sup>, RICARDO MARONI NETO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Pós Graduando em Gestão Financeira, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Campus Caraguatatuba. rogercarlosdossantos@gmail.com

<sup>2</sup> Economista e Mestre em Controladoria e Contabilidade Estratégica – Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Campus Caraguatatuba. maroni@ifsp.edu.br

**Área de conhecimento: Administração Financeira 6.02.01.02-9**

### **RESUMO**

O artigo visa verificar o nível de alfabetização financeira dos moradores da cidade de Caraguatatuba localizada no Litoral Norte do Estado de São Paulo, por meio do termômetro de alfabetização financeira proposto nos estudos de Potrich, Vieira e Kirch (2016). A metodologia adotada torna esta pesquisa quantitativa, coletando dados por meio de survey, que foram analisados de forma descritiva. A pesquisa é de natureza aplicada e com características semi-original. O resultado encontrado revela um baixo nível de alfabetização financeira dos moradores de Caraguatatuba, uma vez que os moradores não empregam as recomendações de boas práticas de gestão de finanças pessoais, pois não usam orçamento, não são poupadores e não capitalizam a poupança para formar patrimônio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização financeira; educação financeira; finanças pessoais.

### **ABSTRACT**

The article aims to verify the level of financial literacy of the residents of the city of Caraguatatuba located in the North Coast of the State of São Paulo, through the financial literacy thermometer proposed in the studies of Potrich, Vieira and Kirch (2016). The methodology adopted makes this quantitative research, collecting data through a survey, which were analyzed in a descriptive way. The research is of an applied nature and with semi-original characteristics. The result found reveals a low level of financial literacy for residents of Caraguatatuba, since residents do not use the recommendations of good personal finance management practices because they do not use a budget, are not savers and do not capitalize savings to form equity.

**Keywords:** Financial Literacy; Financial education; Personal finances.

## 1 INTRODUÇÃO

Mediante um cenário econômico cada vez mais complexo, a alfabetização e a educação financeira apresentam-se de maneira imprescindível na gestão dos recursos financeiros pessoais. Apesar de serem assuntos afins, a alfabetização financeira e a educação financeira possuem definições diferentes.

A educação financeira está associada ao conhecimento básico dos conceitos financeiros (OECD, 2016). Silva, Neto e Araújo (2017) relatam que uma boa educação financeira permite ao indivíduo ter o conhecimento básico dos custos em uma operação de crédito e na compra de um produto.

A alfabetização financeira é uma junção de conhecimento, comportamento e atitude (OECD, 2016), que proporciona uma gestão de finanças pessoais eficiente (POTRICH, VIEIRA e KIRCH, 2016).

Pessoas com baixo nível de alfabetização financeira pensam apenas no curto prazo, não tem uma visão de longo prazo, portanto não possuem o comportamento e a atitude para uma gestão eficaz dos seus recursos (ATKINSON e MESSY, 2012).

Por ser tratar de um tema que ganhou notoriedade principalmente na última década, Potrich, Vieira e Kirch (2016) desenvolveram um indicador que mede o nível de alfabetização financeira com propósito de, através da identificação do nível, buscar alternativas para melhorar o nível de alfabetização financeira. Esse indicador denomina-se termômetro de alfabetização financeira e foi criado a partir de um estudo com moradores do Rio Grande do Sul (POTRICH, VIEIRA E KIRCH, 2016).

A partir do exposto levantou-se o seguinte problema: qual o nível de alfabetização financeira dos cidadãos de Caraguatatuba? O objetivo deste artigo é verificar o nível de alfabetização financeira dos moradores da cidade de Caraguatatuba, para compreender a gestão dos recursos financeiros.

A eficaz gestão financeira vai depender do conhecimento financeiro, do comportamento financeiro e da atitude financeira. Diante disso, a alfabetização financeira cria um cenário em que indivíduos e famílias consigam lidar com situações complexas vindas do contexto econômico do país, evitando grandes estragos nos recursos financeiros.

A metodologia da pesquisa é de natureza aplicada, com uma abordagem quantitativa descritiva; o procedimento é survey, de aspecto semi-original; a coleta de dados se realiza por meio de um questionário e utiliza escala likert de 5 pontos.

## **2 TEORIA**

Nesta seção, apresenta-se a base teórica que fundamenta o desenvolvimento conceitual da pesquisa.

### **2.1 Alfabetização financeira**

A alfabetização financeira pode ser entendida como a união entre o conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira (OECD, 2016). Combinação a qual é primordial para obter um bom nível de alfabetização financeira (POTRICH, VIEIRA e KIRCH, 2016).

O conhecimento financeiro deve ser entendido como a noção básica de conceitos financeiros, tais como, o valor monetário que possui tem que ser maior que os gastos no período, aplicação de cálculos matemáticos básicos e a inferência de formas de pagamento nos recursos disponíveis na aquisição de produtos e serviços. O comportamento financeiro é o modo de como o indivíduo controla e cuida do seu capital monetário, por meio do acompanhamento do orçamento periódico, reservas financeiras para eventuais imprevistos e a formação de patrimônio. A atitude financeira está relacionada não apenas aos objetivos de curto prazo, mas também à definição de metas de longo prazo.

Indivíduos com baixo nível de alfabetização financeira não se planejam para o amanhã, com isso não fazem reservas de contingências para imprevistos que possam acontecer na vida profissional, como uma eventual perda do emprego, ou até mesmo pessoal, como um eventual agravamento de saúde de seus familiares, e sua tão sonhada aposentadoria, esses métodos estão relacionados ao comportamento e atitude (ATKINSON e MESSY, 2012). Pessoas do gênero feminino com menores níveis de escolaridade, de rendas individuais e familiares e que possuem dependentes mostram maior tendência a um nível de alfabetização financeira baixo (POTRICH, VIEIRA e KIRCH, 2015). Indivíduos do gênero masculino funcionários públicos, pessoas com níveis elevados de renda e que possuem formação

financeira em sua graduação demonstram melhores comportamentos na hora de gerenciar seus recursos financeiros (POTRICH, VIEIRA e CERETTA, 2013).

A alfabetização financeira pode ser desenvolvida através da experiência com o mercado financeiro, proporcionando maior compreensão sobre o risco e o gerenciamento dos seus ativos (BEAL e DELPACHITRA, 2003). Lusardi (2009) identificou em seus estudos que o analfabetismo financeiro está associado ao escasso conhecimento sobre os conceitos básicos econômicos. Tal analfabetismo ocorre nas más decisões financeiras, como o pagamento do mínimo do cartão de crédito (LUSARDI e TUFANO, 2009). Para serem alfabetizadas financeiramente, as pessoas devem possuir o conhecimento e técnicas para avaliar as melhores escolhas no mercado financeiro mediante o quão é complexo (HUSTON, 2010).

Savoia, Sato e Santana (2007) elencam alguns pontos a serem inseridos na sociedade para equalizar o nível de educação e alfabetização financeira no país, que são: inserir a educação financeira em todos os programas dos níveis de ensino; desenvolver os conceitos de crédito, investimento e consumo por meio de escolas, universidades, mídia e outros setores; monitorar a qualidade dos programas.

Nos estudos de Lusardi e Mitchel (2010) identificaram que jovens adquirem um conhecimento avançado sobre questões financeiras através dos pais que possuem investimentos em ações e poupança. O baixo nível de alfabetização financeira traz a falta do autocontrole e conseqüentemente o aumento do endividamento (GATHERGOOD, 2012). Nos estudos de Keese e Schmitz (2010) encontrou-se a relação de que indivíduos endividados estão mais favoráveis a ter uma má saúde.

O analfabetismo financeiro acarreta em erros nas escolhas financeiras que podem influenciar de maneira negativa o convívio do indivíduo na sociedade, como a restrição de crédito no mercado (HUSTON, 2010). Não basta ter apenas o mínimo conhecimento financeiro para ser considerado alfabetizado financeiramente, precisa ter o comportamento e atitude (SILVA et al., 2017).

## **2.2 Educação financeira**

A educação financeira promove um conhecimento financeiro de suma importância para a gestão eficiente dos recursos disponíveis (POTRICH et al. 2014). Está associada ao conhecimento substancial dos conceitos financeiros e a aplicabilidade de cálculos básicos de matemática para situações simples de um determinado contexto financeiro (OECD, 2016).

Silva, Neto e Araújo (2017) relatam que uma boa educação financeira permite o indivíduo ter o conhecimento básico dos custos em uma operação de crédito e na compra de um produto. Costa e Miranda (2013) identificam em seu estudo que o conhecimento sobre os produtos e serviços financeiros é de suma importância para estimular a preocupação de poupar das pessoas.

Jovens e mulheres apresentam resultados de um baixo nível de conhecimento dos conceitos financeiros (LUSARDI e MITCHEL, 2010). A população de baixa renda está mais propícia ao endividamento por ter um baixo conhecimento financeiro (DONADIO, CAMPANARIO E RANGEL, 2012). Conforme estudo de Minella et al. (2017), a educação financeira exerce um efeito positivo e significativo no que se refere ao endividamento. Está correlacionada ao conhecimento financeiro (LUCCI et al., 2006). Pessoas que buscam um conhecimento sobre os conceitos financeiros podem estar mais preocupadas com suas atitudes no presente, as quais podem interferir no futuro (MEIER e SPRENGER, 2012). O entendimento dos produtos e serviços financeiros pode ajudar na gestão das finanças pessoais no dia a dia (SARMA e PAIS, 2010).

Para Worthington (2006), a educação financeira pode ocorrer através de internet, revistas, jornais e televisão, entende-se então que a educação financeira é adquirida através da experiência dos anos de vida. Vieira, Bataglia e Sereia (2011) complementam que o conhecimento financeiro pode ser adquirido através da família e experiência prática.

No quadro 1 são apresentadas algumas diferenças entre alfabetização financeira e educação financeira.

Quadro 1 – Distinção entre Educação Financeira e Alfabetização Financeira.

Educação Financeira	Alfabetização Financeira
Conhecimento dos conceitos básicos financeiros	Unificação do conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira
Tem o conhecimento que a receita precisa ser maior que a despesa, mas não faz o acompanhamento periodicamente	Faz orçamento e acompanha periodicamente
As decisões não são feitas minuciosamente	Antes de tomar alguma decisão analisa todas as alternativas positivas e negativas
Tomadas de decisões são baseadas no curto prazo	Possui reservas de contingência
Poupa dinheiro sem objetivos definidos	Define metas para o futuro

FONTE: AUTOR

### 2.3 Variáveis socioeconômicas e demográficas e sua implicação na alfabetização financeira

Nos estudos de Beal e Delpachitra (2003), Lusardi e Tufano (2009), Lusardi e Mitchel (2010), Viera, Bataglia e Sereia (2011), Costa e Miranda (2013), Minella et al. (2017), Potrich et al. (2014), Potrich, Vieira e Kirch (2015), Silva, Neto e Araújo (2017), Silva et al. (2017) foram analisadas as variáveis socioeconômicas e demográficas, tais como: escolaridade, gênero, idade, renda, etnia e estado civil. As variáveis apreciadas tornam-se pertinentes para compreender a gestão financeira dos participantes da pesquisa.

Com base nas análises dos resultados, encontra-se um fator positivo ao nível de escolaridade: quanto maior é o nível de escolaridade, melhor é a gestão dos recursos financeiros. No quesito gênero, há uma melhor gestão financeira dos homens. Quanto à idade, há um aspecto negativo dos jovens e idosos no controle financeiro. Quanto maior a renda da pessoa, melhor é o entendimento ao contexto econômico que está inserida. Pessoas de etnia branca apresentam melhores práticas de gestão dos recursos disponíveis. Em uma análise ampla, indivíduos casados encontram-se melhores habituados com a administração do capital monetário.

O quadro 2 apresenta-se uma síntese das variáveis socioeconômica e demográfica encontradas na literatura consultada.

Quadro 2 – Síntese das variáveis socioeconômica e demográfica.

Variáveis	Resultados
Escolaridade	Universitários Australianos não possuem um nível satisfatório de educação financeira (BEAL & DELPACHITRA, 2003). A educação financeira obtida nos cursos superior, localizada no norte do Paraná, de administração, ciências contábeis e ciências econômicas possui uma influência positiva (VIEIRA, BATAGLIA E SEREIA, 2011). A medida que cresce o nível de escolaridade, também cresce o nível de educação financeira (COSTA & MIRANDA, 2013). No Rio Grande do Sul, quanto maior é o nível de escolaridade da pessoa, maior é o nível de educação financeira (POTRICH et al. 2014).
Gênero	Mulheres americanas possuem baixo nível de alfabetização financeira/dívidas (LUSARDI & TUFANO, 2009). Homens poupam mais que as mulheres (COSTA & MIRANDA, 2013). No Rio Grande do Sul, Homens são mais educados financeiramente do que as mulheres (POTRICH et al. 2014).

	No Rio Grande do Sul, homens possuem um nível maior de alfabetização financeira do que as mulheres (POTRICH, VIERA E KIRCH, 2015).
Idade	Idosos americanos possuem baixo nível de alfabetização financeira/dívidas (LUSARDI & TUFANO, 2009). Jovens americanos possuem baixo nível de alfabetização financeira (LUSARDI & MITCHEL, 2010). A educação financeira influencia de maneira positiva o endividamento dos jovens (MINELLA et al. 2017). No Rio Grande do Sul, Aposentados apresentam menor nível de educação financeira (POTRICH et al. 2014).
Renda	Cidadãos americanos com baixa renda possuem menor nível de alfabetização financeira/dívidas (LUSARDI & TUFANO, 2009). No Rio Grande do Sul, identificou um melhor nível de educação financeira nas maiores faixa de renda (POTRICH et al., 2014).
Etnia	Pessoas negras poupam menos do que as pessoas brancas (COSTA & MIRANDA, 2013).
Estado civil	Indivíduos casados e solteiros possuem um maior nível de educação financeira (POTRICH et al. 2014). Entre os servidores da Paraíba, identificou um nível baixo de educação financeira entre os casados (SILVA, NETO e ARAÚJO, 2017). Entre os servidores do Rio de Janeiro, identificou um melhor nível de alfabetização financeira entre os casados (SILVA et al. 2017).

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

Esta seção estabelece as linhas estruturais da pesquisa de campo: o delineamento, o objeto da pesquisa e os instrumentos de coleta e análise dos dados.

#### 3.1 Delineamento

O presente estudo utiliza a abordagem quantitativa, na qual se aplica um questionário para uma amostra do público para destacar determinados aspectos (COZBY, 2003), por isso foi utilizado dados quantitativos de fonte primária, no qual o ambiente de coleta de dados é em campo e utiliza técnica de entrevista, que se realiza no período transversal com um volume amostral de modalidade não probabilística.

A pesquisa é descritiva, na qual acontecimentos são apreciados, anotados, analisados, classificados e esclarecidos, sem a interferência do pesquisador (ANDRADE, 2010), dessa forma o ambiente de análise é bibliográfico, de caráter não experimental, por meio de *survey*,

que serve para reunir dados quantitativos de maiores números de pessoas através do processo de perguntas e respostas (HAIR et al., 2014).

A pesquisa é de natureza aplicada e semi-original. É aplicada por estudar assuntos relativos a problemas práticos e seus potenciais desfechos (COZBY, 2003), no caso, a identificação do nível de alfabetização financeira. O caráter da semi-originalidade deriva da replicação do estudo de Potrich, Vieira e Kirch, (2016) em Caraguatatuba.

### **3.2 Objeto da pesquisa e critérios de análise**

Os participantes da pesquisa são os moradores da cidade de Caraguatatuba, Litoral Norte do Estado de São Paulo; com idade mínima de 18 anos; sem limitação de gênero, etnia, estado civil ou escolaridade; com renda a partir de 1 salário mínimo que se dispuseram a responder o questionário.

O questionário adotado toma por base o questionário desenvolvido por Potrich, Vieira e Kirch (2016). Foram acrescentadas novas questões visando obter uma análise mais específica dos participantes. O questionário aplicado possui 55 questões e divide-se em quatro partes. A primeira serve para caracterizar os participantes. A segunda busca identificar a atitude financeira. A terceira capta o comportamento financeiro. A quarta coleta dados sobre o conhecimento financeiro.

A análise dos resultados se inicia pelo perfil dos participantes, segue com a atitude financeira, o comportamento financeiro e por fim o conhecimento financeiro, na busca de verificar o nível de alfabetização financeira por meio do Termômetro de Alfabetização Financeira proposto nos estudos de Potrich, Vieira e Kirch, (2016).

### **3.3 Termômetro de Alfabetização Financeira – TAF**

O Termômetro de Alfabetização Financeira - TAF é um instrumento que mede o nível de alfabetização financeira dos participantes por meio de um indicador que combina a atitude financeira, o comportamento financeiro e o conhecimento financeiro (Potrich, Vieira e Kirch, 2016).

A atitude financeira é composta por 10 questões, utiliza-se escala likert de 5 pontos, que identifica como o indivíduo considera sua prática de gestão financeira: quanto menor for

o resultado na escala, melhor é a sua atitude financeira. O comportamento financeiro é composto por 27 questões, utiliza-se escala likert de 5 pontos, quanto maior for o resultado na escala, melhor é o comportamento na sua gestão financeira.

As Questões utilizadas para verificar o nível de alfabetização financeira estão agrupadas da seguinte forma: 2, 9 e 10 são perguntas sobre atitude financeira; 13, 20, 28, 31 e 36 são perguntas relacionadas ao comportamento financeiro; o conhecimento financeiro é composto por 13 questões sobre o cotidiano do participante (Potrich, Vieira e Kirch, 2016).

Em relação à atitude financeira, quanto mais o participante discordar das alternativas propostas melhor é a atitude. As alternativas possuem a seguinte pontuação: valor 1 = discordar totalmente; valor 2 = discordo; valor 3 = indiferente; valor 4 = concordo; valor 5 = concordo totalmente.

No que se refere ao comportamento financeiro, quanto mais o participante concordar com as alternativas, mais adequado é o comportamento. As alternativas possuem a seguinte pontuação: valor 1 = nunca; valor 2 = quase nunca; valor 3 = às vezes; valor 4 = quase sempre; valor 5 = sempre.

O conhecimento financeiro é composto por 13 questões, que possuem a seguinte pontuação: valor 1 = para cada resposta certa e valor 0 = para cada resposta errada (Potrich, Vieira e Kirch, 2016).

A construção do indicador toma por base os estudos de Potrich, Vieira e Kirch (2016), destaca-se que os coeficientes das equações são tomados dos autores citados, cuja construção das medidas padronizadas de alfabetização financeira é:

**a) Atitude financeira – ATIT**

$$ATIT = [0,26*Q2 + 0,49*Q9 + 0,25* Q10]/5$$

**b) Comportamento financeiro - COMP**

$$COMP = [0,22*Q13 +0,23*Q20 +0,19* Q28 +0,15*Q31 + 0,21*Q36]/5$$

**c) Conhecimento financeiro - CONH**

$$CONH= Q38+Q39+Q40+Q41+Q42+Q43+Q44+Q45+Q46+Q47+Q48+Q49+Q50]/13$$

Após a construção das medidas padronizadas inserirem os resultados nas fórmulas:

$$D_0 = (0,49 - ATIT)^2 + (0,55 - COMP)^2 + (0,57 - CONH)^2$$

$$D_1 = (0,37 - ATIT)^2 + (0,85 - COMP)^2 + (0,82 - CONH)^2$$

Critérios de análise e decisão:

- Se  $D_0 > D_1$  o indivíduo é considerado com **ALTO nível de alfabetização financeira.**
- Se  $D_0 < D_1$  o indivíduo é considerado com **BAIXO nível de alfabetização financeira.**

## **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Foram distribuídos 300 questionários, dos quais 249 retornaram corretamente. Esse resultado permite adotar um erro amostral de 5% e um grau de confiança acima de 86%.

### **4.1 Perfil dos participantes**

A análise do perfil dos participantes divide-se em 3 etapas: primeira etapa são os aspectos gerais, a segunda etapa são as práticas de gestão de finanças pessoais e a terceira etapa é a busca do conhecimento financeiro.

#### **4.1.1 Aspectos gerais**

O conjunto de participantes é formado por 61,40% do gênero feminino; 65% possui até 38 anos; 60,20% são brancos; 78,30% tem ensino médio e superior; 59,20% não solteiros, 77,10% tem renda de até 3 salários mínimos e 66,30% possui cartão de crédito.

Pode-se observar que aproximadamente 2/3 dos participantes são mulheres, com formação escolar elevada, são relativamente jovens, tem família, renda de até 3 salários mínimos e usam cartão de crédito. Este resultado gera uma expectativa de que os participantes tenham um nível de alfabetização financeira satisfatório.

#### **4.1.2 Práticas de gestão de finanças pessoais**

Constatou-se que 66,70% não fazem o acompanhamento do orçamento financeiro periodicamente; 82,70% possuem baixa propensão a poupar e apenas 17,30% poupam. Em relação a finalidade da poupança: 46,10% poupam pensando em um consumo futuro; 28,10% poupam pensando em segurança; 6,80% poupam sem finalidade e apenas 5,20% poupam com intuito de formar patrimônio.

Nota-se aqui uma contradição entre a expectativa apontada no item 4.1.1, uma vez que revela que os participantes não empregam as recomendações de boas práticas de gestão de finanças pessoais, pois não usam orçamento, não são poupadores e não capitalizam a poupança para formar patrimônio.

#### **4.1.3 Busca de conhecimentos**

Identificou-se que 61% dos respondentes estão dispostos a fazer cursos para aprimorar seus conhecimentos financeiros. Dos que responderam estar dispostos a fazer um curso, 43% gostariam que os cursos abordassem questões como: controle de gastos, formas para poupar e orçamento familiar; 30% gostariam que o curso abordasse investimentos, 12% gostariam de diversos temas sobre questões financeiras e 14% estão abertos para qualquer tema financeiro.

Quanto ao desenvolvimento do conhecimento financeiro, 22,90% não tiveram acesso ao conhecimento financeiro, 20,10% desenvolveram com os pais, 17,30% através da internet, 16,10% através da escola e 10,80% através da tv/rádio. Pode-se observar que cerca de 80% dos participantes não foram financeiramente educados na família.

Pode-se inferir pelas resposta obtidas no item 4.1.1 que, apesar da expectativa positiva com relação ao conhecimento e ao uso técnicas de gestão financeira, nota-se que os participantes ficam aquém do esperado, não usam as técnicas ideais, não tem formação financeira familiar.

#### **4.2 Atitude financeira**

No que se refere à atitude financeira: 91% demonstram a importância de definir metas para o futuro, tais metas relacionam-se ao consumo futuro (46,10%), no qual o ideal é definir como meta a formação de patrimônio (5,20%); 49% relatam que poupar é impossível para sua família, a dificuldade está associada à baixa propensão a poupar (82,70%); 64% gostam de comprar coisas porque isso lhes fazem bem, tendência ao consumismo; 57% tem dificuldade em construir um planejamento de gastos familiar, que é justificada pelo fato de que 66,70% não acompanham o orçamento financeiro periodicamente.

A atitude financeira revelada pelas respostas aponta para um nível insatisfatório de alfabetização financeira, pois tais atitudes não condizem para uma boa gestão financeira pessoal.

#### **4.3 Comportamento financeiro**

No que concerne ao comportamento financeiro encontrou-se que 61% anotam e controlam gastos pessoais com planilhas; 65% faz uma reserva do dinheiro que recebe para

uma necessidade futura; 60% tem um plano de gastos/orçamento; 71% alcançam os objetivos que determinam ao gerenciar seu dinheiro; 63% discutem com a família como gastam o dinheiro, 59% guardam parte da renda todo mês; 58% guardam dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo; 59% conseguiram poupar nos últimos 12 meses.

Há uma incoerência dos resultados encontrados neste quesito em relação àqueles analisados na seção 4.1.2. Uma vez que os participantes não costumam poupar (82,70%), não fazem o acompanhamento do orçamento financeiro periodicamente (66,70%) e suas metas são para o consumo futuro (46,10%).

#### **4.4 Conhecimento financeiro**

Questões relacionadas sobre informações financeiras básicas adquiridas ao longo da vida, tais como: crédito, mercado de ações, títulos públicos, risco, retorno, valor de dinheiro no tempo, inflação e taxa de juros.

No total das 13 questões sobre conhecimento financeiro, 43,38% dos respondentes acertaram menos que 8 questões; 35,34% acertaram entre 8 e 10 questões e 21,28% acertam entre 11 e 13 questões.

O número de acertos está bem abaixo do esperado em relação ao conhecimento financeiro, pois as questões apresentadas são do cotidiano dos respondentes. Tais números justificam a incoerência encontrada no comportamento financeiro, na qual relaciona-se o baixo nível de conhecimento financeiro com o comportamento apontado na seção 4.3. Além disso, como os participantes apresentam-se como pessoas com nível de formação média ou superior, percebe-se uma incompatibilidade entre estas situações.

#### **4.5 Os resultados do TAF**

Os resultados obtidos revelam que existem 6 níveis de alfabetização financeira, conforme apresentado na Figura 1. Os níveis são nomeados de A a F, descrevendo da pior para a melhor situação.

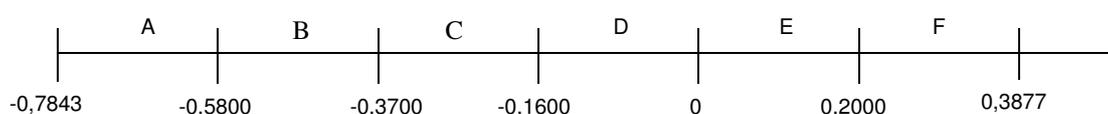
Os intervalos foram estabelecidos a partir da média entre o menor e o maior valor possível, atingindo -0,1983, sendo ajustado para mais ou para menos em função dos resultados obtidos.

O Nível A -0,7843 a -0,5800 (Índice de alfabetismo péssimo – grau A).  
 O Nível B -0,5700 a -0,3700 (Índice de alfabetismo ruim – grau B).  
 O Nível C -0,3600 a -0,1600 (Índice de alfabetismo crítico – grau C).  
 O Nível D; -0,1500 a 0 (Índice de alfabetismo preocupante – grau D).  
 O Nível E 0,0100 a 0,2000 (Índice de alfabetismo bom – grau E).  
 O Nível F e 0,2100 a 0,3877 (Índice de alfabetismo excelente – grau F).

Verificou-se que um 1 participante (0,40%) posiciona-se no Nível A, 42 participantes (16,87%) no Nível B, 61 participantes (24,50%) no Nível C, 64 (25,70%) participantes de grau D, 63 (25,30%) participante de grau E e 18 (7,23%) participante de grau F.

Em uma análise ampla observa-se que 67,47% dos participantes possuem um índice de alfabetização financeiro alarmante (entre o grau A e D) e apenas 1/3, aproximadamente, possuem um nível alfabetização financeiro satisfatório (grau E e F).

Figura 1



FONTE: ADAPTADO DE POTRICH, VIEIRA E KIRCH (2016)

Verificou-se, também, de forma ampla que os participantes possuem baixo nível de alfabetização financeira. Dos 249 respondentes apenas 33,70% possuem um alto nível de alfabetização financeira. Pertencentes ao grupo de alto índice de alfabetismo financeiro são: mulheres, com idade entre 25 e 31 anos, etnia branca, com maior nível de escolaridade, com família e com renda superior a 3 salários mínimos.

Os resultados encontrados indicam que: mulheres e pessoas casadas dispõem de um melhor nível de alfabetização financeira, enquanto jovens e pessoas com baixa renda apresentam um baixo nível de alfabetização financeira. Estes achados vem ao encontro de Silva et al. (2017), Lusardi e Tufano (2009) e Lusardi & Mitchel (2010). Com relação ao gênero o achado vem em oposição a Potrich, Viera e Kirch (2015).

A alfabetização financeira é alcançada com a construção de patrimônio ao longo do tempo, há alta propensão a poupar, há formação de reservas financeiras e são adquiridos conhecimentos financeiros para melhor gerenciamento de suas finanças.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se propôs a analisar a seguinte questão problema: qual o nível de alfabetização financeira dos cidadãos de Caraguatatuba?

Em resposta, encontrou-se um baixo nível de alfabetização financeira dos moradores de Caraguatatuba, Litoral Norte de São Paulo. Justifica-se este achado em razão dos participantes não empregarem as recomendações de boas práticas de gestão de finanças pessoais, pois não usam orçamento, não são poupadores e não capitalizam a poupança para formar patrimônio. Um ponto positivo é que os participantes são favoráveis a fazerem cursos que abrangem questões como: controle de gastos, formas para poupar e orçamento familiar, para melhorar o gerenciamento de suas finanças.

Encontrou-se 6 níveis de alfabetização financeira, que são nominados de A a F, descrevendo da pior para a melhor situação. Em uma análise ampla observa-se que 67,47% dos participantes possuem um índice de alfabetização financeiro alarmante (entre o grau A e D) e apenas 1/3, aproximadamente, possuem um nível alfabetização financeiro satisfatório (grau E e F). Pertencentes ao grupo de alto índice de alfabetismo financeiro são: mulheres, com idade entre 25 e 31 anos, etnia branca, com maior nível de escolaridade, com família e com renda superior a 3 salários mínimos. O indicador insatisfatório procede de práticas equívocas de gestão financeira pessoal, no qual relacionam-se metas com o consumo futuro, baixa propensão a poupar, tendência ao consumismo e o não acompanhamento do orçamento financeiro periodicamente.

Os pais tem um papel fundamental na disseminação de boas práticas do gerenciamento financeiro pessoal, mas com a falta do conteúdo nas escolas essa disseminação do conhecimento financeiro na família não ocorrerá.

O acompanhamento do nível de alfabetização financeira é importante para adoção de práticas que auxiliem no bem estar social com um bom gerenciamento financeiro pessoal, mediante o quão complexo que é o mundo financeiro. Recomenda-se pesquisas futuras em outras Cidades do Litoral Norte de São Paulo e a inserção de boas práticas de gerenciamento de finanças pessoais nas escolas.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.
- ATKINSON, A.; MESSY, F. Measuring Financial Literacy: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE). Pilot Study. **Working Paper n° 15. OECD Publishing**, 2012. Disponível em: [http://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/measuring-financial-literacy\\_5k9csfs90fr4-en](http://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/measuring-financial-literacy_5k9csfs90fr4-en). Acesso em: 30 ago. 2018.
- BEAL, D. J.; DELPACHITRA, S.B. Financial literacy among Australian university students. **Economic Paper**, 22, n.1, p.65-78, 2003.
- COSTA, C. M.; MIRANDA, C. J. D. Educação financeira e a taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, p. 57-74, set/dez 2013.
- COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. 1° ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- DONADIO, R.; CAMPANARIO, M. D. A.; RANGEL, A. D. S. O papel da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros. **REMARK - Revista Brasileira de Marketing** , São Paulo, p. 75-93, jan/abril 2012.
- GATHERGOOD, J. Self-control, financial literacy and consumer over-indebtedness. **Journal of Economic Psychology**, v. 33, n. 3, 590–602, 2012.
- HAIR, J. F. Jr. Et al. **Fundamentos de pesquisa de marketing**. 3° ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- HUSTON, S.J. 2010. Measuring financial literacy. *The Journal of Consumer Affairs*, 44(2):296-316.  
<http://dx.doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>
- KEESE, M.; SCHMITZ, H. **Broke, ill and obese: the effect of household debt on health**. In: Social Science Research Network, 2010. Disponível em: [http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1750216](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1750216). Acesso em: 30 ago. 2018.
- LUCCI, C. et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: **SEMEAD - Seminários em Administração da FEA/USP**, 9. São Paulo, 2006. **Anais...**, São Paulo, FEA/USP: 2006.
- LUSARDI, A. The Importance of Financial Literacy. **NBER Reporter**, Issue 2, p. 13-16. 2009.
- LUSARDI, A; MITCHELL, O. Financial Literacy among the Young: Evidence and Implications for Consumer Policy. **Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 358-380, 2010.
- LUSARDI, A.; TUFANO, P. *Debt Literacy, Financial Experiences, and Over indebtedness* (March 2009). **NBER Working Paper Series**, Vol. w14808, pp. -, 2009. Available at SSRN: <http://ssrn.com/abstract=1366208>
- MEIER, S.; SPRENGER, C.D. Discounting financial literacy: Time preferences and participation in financial education programs. **Journal of Economic Behavior & Organization**, Article inPress, 2012.
- MINELLA, J. M. et al. A influência do materialismo, educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens. **Revista Gestão e Planejamento** , Salvador, p. 182-201, Jan/dez 2017.
- OECD - ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **OECD/INFE international survey of adult financial literacy competencies**. OECD, 2016. Disponível em: <http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/OECD-INFE-International-Survey-of-Adult-Financial-Literacy-Competencies.pdf>. Acesso em: 30 AGO. 2018.
- POTRICH, A. C. G. et al. Educação financeira dos gaúchos: Proposição de uma medida e relação com as variáveis socioeconômicas e demográficas. **Sociedade, Contabilidade e Gestão** , Rio de Janeiro, p. 109-129, set/dez 2014.
- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)**, p. 314-333, 2013.
- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **R. CONT. FIN. - USP** , São Paulo, p. 362-377, 2015.

- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Você é alfabetizado financeiramente? descubra no termômetro de alfabetização financeira. **REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNISINOS**, p. 153-170, 2016.
- SARMA, M.; PAIS, J. Financial inclusion and development. **Journal of International Development**, v.23, n.5, p. 613-628, 2010.
- SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. D. A. Paradgmas da educação financeira no Brasil. **RAP**, p. 21-41, 2007.
- SILVA, G. D. O. et al. Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, p. 279-298, 2017.
- SILVA, J. G. D.; NETO, O. S. S.; ARAÚJO, R. C. D. C. Educação financeira de servidores público: hábitos de consumo, investimento e percepção de risco. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa, p. 104-120, 2017.
- VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, p. 62, 2011.
- WORTHINGTON, A.C. Predicting financial literacy in Australia. **Financial Services Review**, v.15, p.58-79, 2006.